

Pandemia elevou a desigualdade no Brasil, aponta FGV

Cássia Almeida

cassia@oglobo.com.br

► Um novo estudo da FGV Social mostra que a maior perda de renda na pandemia foi da classe média, a camada da população entre os 40% mais pobres e os 10% mais ricos. O dado fez a desigualdade subir em 2020, mesmo com a transferência do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para mais de 60 milhões de pessoas.

A explicação está no topo da distribuição, o 1% mais rico, que perdeu muito pouco no momento em que a economia praticamente parou para conter o vírus. A renda desse grupo de 2,07 milhões de brasileiros caiu apenas 1,5%. Já entre 40% da classe média, a queda foi de 4,2%. Entre os 40% mais pobres, o ganho se limitou a 0,2%.

— O ganho da classe média teve desempenho muito pior que o dos mais ricos. Os mais pobres foram preservados com o auxílio, e o 1% mais rico perdeu 1,5% da renda. A classe média, que não teve auxílio e nem reser-

vas em ativos em dólar, por exemplo, perdeu mais.

Usando apenas os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, a concentração teria diminuído com o auxílio, mas ao incluir as informações do Imposto de Renda da Pessoa Física, a tendência muda, e a concentração volta a crescer.

QUEDA

Sem auxílio, classe média teve a maior perda de renda do período

O Índice de Gini, que capta a distribuição de renda na sociedade e, quanto mais perto de um, maior a desigualdade, chegou a 0,7068 em 2020 “bem acima dos 0,6013 calculados pelo IBGE, que usa apenas a Pnad contínua”, diz o estudo.

E a situação deve ter piorado em 2021 (os dados do imposto de renda ainda não estão disponíveis), já que houve instabilidade na transferência do auxílio emergencial, que diminuiu e ficou restrito a R\$ 200 durante uma parte do ano. ■